



RESUMO

EMERGÊNCIAS MÉDICAS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: OCORRÊNCIA, EQUIPAMENTOS E DROGAS E TREINAMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL:

Marcos Vinicius Bordignon

E-MAIL:

marcosbordignon@live.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Micheline Sandini Trentin
Solnete Oliveira da Silva
Maria Salete Sandini Linden

ORIENTADOR:

João Paulo De Carli

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O cirurgião-dentista se depara rotineiramente em sua atividade profissional com o risco de eventos emergenciais. São poucas as informações que se têm acerca da ocorrência, morbidade e mortalidade das emergências médicas em consultórios odontológicos do RS, bem como sobre a capacitação dos cirurgiões-dentistas (CDs) do estado no que diz respeito ao tema. Justificase, portanto, a presente investigação no sentido de alertar a comunidade odontológica em geral e observar com mais rigor o aprendizado e o ensino continuado sobre as emergências médicas.

Os objetivos do presente estudo foram avaliar o preparo dos cirurgiões-dentistas do RS para o atendimento de emergências médicas, sua incidência e frequência de quadros emergenciais relativos à prática odontológica, a presença e adequação dos equipamentos e drogas utilizados, bem como o nível de conhecimento e treinamento dos CDs e suas auxiliares para o enfrentamento de eventos emergenciais.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi realizada por meio de questionário enviado via email, carta ou entregue diretamente aos CDs com inscrição no CRO do RS . Até o momento, foram enviados 970 questionários, sendo 150 por carta, 670 por e-mail e 150 entregues diretamente em consultórios, tendo retornado a resposta de 67 profissionais (6,90%). O questionário abordou aspectos relativos à ocorrência de emergências médicas na prática odontológica, à adequação de equipamentos e drogas, bem como ao nível de conhecimento e treinamento dos profissionais no enfrentamento de eventos emergenciais. O questionário foi confidencial, anônimo e elaborado com perguntas fechadas. Juntamente a este foi também enviado um termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UPF (protocolo 176/2009). Os dados coletados até o momento foram tabulados e analisados estatisticamente por meio do software Excel, utilizando-se estatística descritiva de frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 67 profissionais que responderam ao questionário, 47 (70,14%) concluíram a graduação em Odontologia após o ano 2000 e 56 (83,58%) se graduaram em instituições gaúchas. A maior parte dos cirurgiões-dentistas eram mulheres (35 - 52,22%) e especialistas em alguma área da Odontologia (52 \hat{c} 77,61%). Do total de profissionais, 36 (53,74%) afirmaram nunca ter realizado algum curso de capacitação em emergências médicas. Em relação aos equipamentos para tratamento de situações emergenciais disponíveis em consultório odontológico, a maior parte dos dentistas (55 - 82,08%) possuía pelo menos esfigmomanômetro e estetoscópio, ressaltando-se que apenas 4 (5,97%) dispunham 5 equipamentos ou mais. No que tange aos fármacos utilizados em situações de emergência, 35 dentistas (52,23%) não possuíam qualquer medicamento para tal fim e 15 (22,38%) dispunham de 4 ou mais medicamentos, porém afirmavam não ter segurança quanto ao uso dos mesmos (50 \hat{c} 74,62%). Em se tratando das situações emergenciais já vivenciadas em consultório odontológico, apenas 16 profissionais (23,88%) reportaram não terem vivenciado ainda, e 14 (20,89%) passaram por 4 ou mais situações que colocassem em risco a vida de seus pacientes, destacando-se nestes casos os episódios de lipotímia, síncope, crise convulsiva e nervosa. Todos os profissionais entrevistados que responderam ao questionário se julgam capazes de realizar algum tipo de atendimento emergencial em consultório odontológico. Os resultados parciais do presente trabalho vêm se somar aos do trabalho de Arsati (2010). Da mesma forma, Alves et al. (2001) concluíram que a experiência clínica dos profissionais da área odontológica em emergências médicas não é muito grande, o que pode ser confirmado também no presente estudo.

CONCLUSÃO:

Os resultados parciais obtidos no presente estudo permitem concluir que a maior parte dos cirurgiões-dentistas do Rio Grande do Sul não estão técnico-cientificamente preparados para atender situações emergenciais em seus consultórios odontológicos, sendo necessária a inclusão de tal assunto nos currículos escolares da área da Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, L.C.F.; NOMANFERREIRA, L.C.; PERONI, L.D. et al. Reanimação cardiopulmonar. Avaliação de cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte. J Asses Odontol, v. 28, n. 4, 2001.

ARSATI, F; MONTALLI, V.A.; FLÓRIO, F.M.; RAMACCIATO, J.C.; et al. Brazilian Dentists \hat{c} Attitudes About Medical Emergencies During Dental Treatment. Journal of Dental Education 2010; 74(6): 661-666.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador